



***O ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO***

***Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de Filosofia.***

***Leisa Maria Sangoi da Silva***  
***Mara Lúcia Schuster Hoffmann***

Santa Maria/RS

2012

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	03
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>	04
2.1 PROBLEMA DA PESQUISA	04
2.2 OBJETIVOS DA PESQUISA	05
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	05
3.1. A Filosofia na história	05
3.2. A Filosofia e seus Propósitos na Educação escolar	08
3.3. A Filosofia no Ensino Médio	10
<b>4. METODOLOGIA</b>	13
<b>5. CRONOGRAMA</b>	14
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	15
<b>7. BIBLIOGRAFIA</b>	16

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge no momento em que me vejo no amadurecimento de uma jornada de alguns longos anos como professora de Filosofia no Ensino Médio. Sempre procurando uma melhor forma de trabalho ou no mínimo despertar no aluno do ensino médio o desejo por um conhecimento diferenciado de todo o currículo escolar.

Ao ingressar no Programa de Incentivo à Docência, do curso de Filosofia/Unifra (PIBID), participando dos encontros semanais com os bolsistas, das discussões em grupo, discussões com os professores supervisores da Instituição, discussão com os professores, colegas das escolas conveniadas, senti-me incentivada a refletir sobre a minha docência. Neste interim surge como desafio para os bolsistas sua inserção em sala de aula, como monitores na disciplina de Filosofia. E para o ano de 2012 eu pensava em trabalhar de forma diferenciada com a História da Filosofia nos 1º anos do ensino médio noturno. A bolsista Mara Lúcia Hoffmann interessou-se em fazer parte deste desafio. Portanto, meu trabalho está sendo um desafio não só para mim, como para a bolsista Mara que investiga e assessora este trabalho.

À Filosofia cabe, no ensino médio o papel de no mínimo despertar no aluno um novo olhar para o mundo. É uma disciplina ímpar porque não traz respostas, ao contrário deve levar o aluno a perguntar-se, por exemplo: *o que faço aqui? para que serve tudo isto? o que é certo e o que é errado? devo ser justo?;* enfim, questionamentos que aos olhos de todos pode ser ignorado, rejeitado e não aceito.

Mas diante de uma sociedade profundamente em crise, das mais diversas, somos desafiados a inverter a lógica. Nesta proposta de Projeto Bibliográfico ao invés de trazer um conteúdo pragmático, condensado dos livros didáticos ou resumos fragmentados dos filósofos, propõe-se, através do romance *O mundo de Sofia*, um olhar questionador e profundo para o ensino de Filosofia que não seja decorado ou esquecido com o passar destes alunos pelo ensino médio.

O objetivo da proposta de trabalhar a obra *“O mundo de Sofia”*, é levar a cabo a ideia de uma educação que instiga a reflexão filosófica, uma vez que no romance a história de filosofia é mostrada com uma linguagem narrativa mais simples e mais "cativante" ao aluno. É um trabalho diferenciado, porque foge aos manuais do governo e aos livros didáticos propriamente.

## **2. JUSTIFICATIVA**

O trabalho de pesquisa que aqui se propõe se deve à vontade de tentar fazer da disciplina de Filosofia uma disciplina que venha ao encontro dos interesses e indagações do jovem adolescente do ensino médio. Mas que suscite nele um desejo ou curiosidade de aprender a pensar. A pensar neste mundo maluco ou caótico que vivemos e a tentar entender e criar atitudes que venham ao encontro de uma vida diferenciada enquanto possibilidade de reflexão.

Neste sentido, torna-se relevante contextualizar Filosofia na história, seus propósitos na educação escolar e em especial no ensino médio, e justifica-se a pesquisa que abordará as dificuldades e avanços em relação ao ensino da filosofia no ensino médio, a partir de uma pesquisa bibliográfica que se sedimenta em uma metodologia dialogada, uma pesquisa-ação. Um estudo que nos possibilitará conhecer a práxis pedagógica de um profissional, dialogando sobre as possíveis dificuldades que docentes e discentes podem apresentar, neste novo panorama do ensino da filosofia.

### **2.1. PROBLEMA DA PESQUISA**

Tendo em vista a importância da pesquisa para o sistema educacional, queremos reforçar a reflexão a respeito não só do tema abordado, mas também ao exclusivismo que envolve a pesquisa.

Este Projeto de Pesquisa tem como problema a ser investigado a seguinte questão:

É possível através do ensino da Filosofia despertar no aluno do ensino médio o desejo por um conhecimento diferenciado de todo o currículo escolar?

## **2.2. OBJETIVOS DA PESQUISA**

Suscitar no aluno do Ensino Médio a curiosidade e vontade de conhecer a Filosofia de forma que esta seja, não apenas mais uma disciplina para preencher o currículo escolar, mas uma experiência que o leve a descobrir que é capaz de discernir e pensar sobre a vida e o mundo com uma visão diferenciada, criando ideias e atitudes que consigam ir além do senso comum.

Ao invés de trazer um conteúdo pragmático, condensado dos livros didáticos ou resumos fragmentados dos filósofos, buscar, através do romance *"O mundo de Sofia"*, um olhar questionador e profundo para o ensino de Filosofia que não seja decorado ou esquecido com o passar destes alunos pelo ensino médio. A obra serve de reflexão, despertando o conhecimento e o senso crítico, com o objetivo de despertar a importância da literatura na construção do pensar e também do seu conteúdo filosófico.

## **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **3.1. A Filosofia na história**

Etimologicamente, a palavra *filosofia* é formada por dois termos gregos: *filos*, que traduz a ideia de amor, e *Sofia*, que significa sabedoria. Daí o sentido etimológico da filosofia: "amor à sabedoria". A criação do termo *filosofia* é

atribuída ao grego Pitágoras. Com o passar do tempo, a palavra *filosofia* foi perdendo seu significado etimológico.

Numa análise sobre a filosofia Cotrim (1988) retoma o sentido que o termo filosofia passou a ter ainda na Grécia Antiga, que designava não apenas o amor ou a procura da sabedoria, mas um tipo especial de sabedoria. Aquela que nasce do uso metódico da razão, da investigação racional em busca do conhecimento. Nesse sentido, segundo o autor, o saber filosófico diferencia-se das explicações estabelecidas nos mitos. O mito é um sistema de explicação fantasiosa do mundo, expresso em narrativas fabulosas referentes a deuses, forças da natureza e seres humanos.

Ao contrário do mito, o saber filosófico procurava explicar o mundo por princípios racionais. A Filosofia preocupava-se com o desenvolvimento de raciocínios lógicos, tendo como finalidade desvendar as relações de causas e efeitos entre as coisas.

Na Grécia Antiga, o saber filosófico, passou a designar a totalidade do conhecimento racional desenvolvido pelo homem. Abrangia os mais diversos tipos de conhecimentos, isto é, todo o conjunto dos conhecimentos racionais integrava o universo do saber filosófico.

No Ocidente, esse significado amplo e universalista do saber filosófico manteve-se, de modo geral, no decorrer da idade Média.

Porém, durante a Idade Moderna, o vasto campo da Filosofia entrou num processo de redução, uma vez que a realidade a ser conhecida passou a ser dividida, despertando os estudos especializados, dando origem às disciplinas.

O processo de especialização do saber racional prossegue na Idade Contemporânea. As diversas ciências particulares se desprendem da Filosofia e delimitam seus objetivos de investigação científica. O domínio do conhecimento filosófico foi-se restringindo cada vez mais.

Nossa cultura ocidental esteve desde o século XVII até mais ou menos meados do século XX, ocupada com as questões do conhecimento, isto é, com a questão da produção e a validade das nossas crenças.

A Filosofia, como se vê, desde sua origem na Grécia aparece como uma reflexão sistemática se volta também para a transformação da realidade

humana. E, conforme Zanghelini (2001), não se estabelece como um pensar as questões cosmológicas e antropológicas de modo definitivo, porém, caracteriza-se como uma busca, um processo sempre dinâmico de definição das "verdades" de cada época histórica. E hoje se pode conceituar a Filosofia dizendo que é a ciência, o conhecimento que visa, pela razão, a buscar o fundamento e o sentido da realidade humana. O próprio ser humano é o objeto da Filosofia.

O projeto epistemológico da modernidade como instância hegemônica e decisiva para a legitimação de nossas crenças e fazeres se deve a produção filosófica, científica, teológica, artística, musical e literária do século XVI. Movimento este que favoreceu a abertura de novos e infinitos espaços e perspectivas para a existência do homem ao mesmo tempo em que leva a certa falência das tradições históricas e das formas de vida coletiva bem como a perda de raízes e referenciais estáveis.

A Filosofia não se reduz à época, mas surge por uma postura ética fundamental que tem a ver com as experiências, os interesses e a cosmovisão das pessoas e que se define dentro de uma determinada realidade. Bem sabemos que há pessoas que têm fé, enquanto outras não. Assim como alguns indivíduos possuem privilégios e poderes, outros não.

É preciso pensar o que está acontecendo, pensar a realidade de modo profundo e sistemático. Não se pode agir sem compreender, como não se pode compreender sem agir. É por isso que dizemos que o homem é e pensa historicamente. Ele é quem faz a história, participa dos eventos e está dentro deles. Por isso o ser humano é diferente, segundo o tempo e as épocas.

Por nascer com certas peculiaridades, faz-se necessário que se estabeleça um código para os seres humanos, incluindo-se aí necessidades de caráter material, psicológico e espiritual. Somos os únicos seres que podem desenvolver-se interiormente, transformar a natureza, conforme nossas necessidades bem como estabelecer regras de convivência social.

Entender a existência como relação do homem consigo mesmo e com o outro, significa entendê-la como uma situação concreta que vincula o homem às coisas do mundo e aos outros. Assim, o projeto pessoal de vida, o ideal a realizar de cada pessoa pode entrar em conflito com o projeto da sociedade na qual vivemos.

A partir da segunda metade do século XIX, vive-se uma crise do ideal de um sujeito autônomo, abrindo-se assim um espaço para as psicologias. A cultura até então regida pelo tribunal epistemológico sede lugar a uma cultura em que a ética assume uma posição central.

Se o ser humano não se questiona criticamente a respeito do seu modo de agir, isto é, sobre os valores e representações que dão sentido ao seu modo de ser e de viver, corre o risco de perder a consciência de si mesmo e do sentido do seu ser. Assim, conforme Gambim (2000), a Filosofia é necessária, não apenas como uma exigência teórica especulativa, mas como uma exigência interna da própria vida humana, que se interroga e busca legitimar-se e encontrar suas "razões de ser".

A filosofia deve fazer parte do currículo escolar, não pela resposta imediata que possa dar aos problemas, mas sim por causa dos próprios problemas, isto é, porque o seu estudo amplia as nossas ideias acerca daquilo que é possível e desejável concretizar.

Segundo Esquisani (2001), o estudo da filosofia, enriquece a imaginação intelectual da pessoa e faz diminuir a arrogância dogmática. Sobretudo, porque engrandece o espírito, tornando-o capaz de perceber a multiplicidade de pontos de vista e articulações possíveis entre os mesmos, ajudando-o a compreender que o caminho é um processo, mas que pode ser para cima e para frente.

### ***3.2. A Filosofia e seus Propósitos na Educação escolar***

Ao se propor o trabalho da Filosofia no Ensino Médio, deve-se buscar caminhos que permeiam e oportunize o aguçar do senso crítico, a criatividade e a expressividade dos educando para que atuem no mundo em que vivem com sabedoria e justiça e, assim, transformem o hoje e o amanhã em dias cada vez melhores.

O ensino da Filosofia no currículo escolar é um desafio, para que se proporcione aos educandos um espaço de aprendizagem mais prazeroso e



mais significativo. Um espaço em que as atividades desafiem constantemente o aluno a pensar, conhecer, informar-se e criticar, construindo o seu conhecimento.

Nos últimos anos a Filosofia vem ganhando importância na educação de crianças, adolescentes e jovens nas escolas públicas e particulares. Esta ascensão do ensino de Filosofia está sendo tema de conferências e discussões de Simpósio nos cursos de Filosofia das Universidades. E é consenso entre educadores e educandos que a filosofia na educação escolar abre caminho para o grande espírito crítico, para a dúvida metodológica para a imprevisibilidade da busca e da reflexão.

A reflexão que aqui se faz diz respeito ao ensino da filosofia no ensino médio, onde e concentra a minha prática pedagógica. Mostrado que a Filosofia é fundamental a todos os tipos de aquisição de saberes, é aberta, flexível sem se limitar a tal nível de escolaridade, porém, exige uma postura crítica e disciplina intelectual.

Num sentido mais amplo quando uma escola oferece um elemento de ensino precisa-se que ela faça com que o aluno perceba que este elemento é uma nova cadeia que o levará em direção ao conhecimento mais amplo, este conhecimento não poderá ser visto e entregue como um elemento pragmático, ou seja, mais um conjunto de regras inibidoras de suas ações.

Desse modo, creio que pode se estabelecer uma profunda ligação entre o princípio epistemológico elementar da Filosofia e seu objetivo, que é ajudar o aluno a pensar por si mesmo, segundo Lipman (2001) isso só é possível quando se oferece às crianças um curso de pensamento filosófico.

A Filosofia no ensino médio é segundo a sua importância para a formação dos cidadãos, um eixo, um aporte teórico e prático que abre novos caminhos para o grande espírito crítico.

Para Lipman (2001) do mesmo modo que o ensino da história gera pensamento histórico e o ensino da matemática gera pensamento matemático, o ensino da filosofia deve gerar o pensamento filosófico, seja qual for a idade do estudante. Trabalhos práticos que mostram filosoficamente a dinâmica da educação e, em especial, a necessidade da filosofia no ensino médio.

Quando falamos em ensino de filosofia no ensino médio, nós não podemos esquecer que no campo da educação é um elemento central em torno do qual giram os debates sobre as definições de conceitos e das relações que se estabelecem entre as formas de aprendizagens e seu significado. A filosofia é um artefato extremamente importante que precisa ser compreendida e discutida dentro da dimensão social e linguística, ou seja, na realidade histórica e cultural, nos diversos níveis, faixas etárias e disciplinas. Desenvolvendo atividades e conteúdos com o objetivo de ajudar os educandos descobrir a si mesmo o significado da vida, o mundo e as pessoas com quem se relacionam.

É função da Filosofia na educação escolar, e aqui especialmente se tratando do ensino médio, ensinar através das mais variadas estratégias a conhecer o mundo e a posicionar-nos nele de forma crítica e coerente.

### ***3.3. A Filosofia no Ensino Médio***

A história da humanidade revela-nos que desde o surgimento da Filosofia os filósofos sempre tentaram apropriar-se do seu exercício. E hoje a inclusão da filosofia na grade curricular das Escolas passou ser o mais importante objetivo dos filósofos educadores.

Lipman (2001) apresenta alguns passos orientadores para ensinar nossos jovens a pensar, desenvolvendo as habilidades de raciocínio. Isso significa que a Filosofia é um instrumento que proporciona aos educandos os instrumentos intelectuais e imaginativos que necessitam e fornece o meio de transitar de uma disciplina para outra estabelecendo uma ponte e uma conexão entre as várias disciplinas às quais estão expostos durante a jornada escolar.

Essa postura crítica e sistemática exige a criação de hábitos e disciplina intelectual que não se ganha a não ser praticando-a, não se deve matar nos educandos a curiosidade, o espírito investigativo e a criatividade e sim ajudá-

los a estudar e dirigir sua vida numa visão holística e participativa, criando novas ideias, para a vida do dia a dia.

No entendimento de Lipman (2001) os educandos que desenvolveram a capacidade de avaliar as situações, compreendendo o seu caráter, tendo imaginação em relação ao que poderia aumentar seus aspectos insatisfatórios, e tendo a coragem de realizar alternativas que lhes pareçam mais razoáveis, e plausíveis, não necessitam de um curso de esclarecimento de valores ou de tomada de decisões, porque já são indivíduos moralmente responsáveis.

A proposta deste estudo sobre o ensino da filosofia no ensino médio é levar o educando ao diálogo por si mesmo. Onde o fenômeno educativo é auto atividade, o educando é estimulado a pensar, a descobrir, de forma ativa. Infelizmente, o sistema educacional vigente que temos, não contempla essa proposta. Para alguns educadores a conversa em sala de aula é sinônimo de desobediência e indisciplina.

Para Lipman (2001) quando as pessoas se envolvem num diálogo, são levadas a refletir, a se concentrar, a levar em conta as alternativas, a ouvir cuidadosamente, a prestar muita atenção às definições e aos significados, a reconhecer alternativas nas quais não havia pensado anteriormente e, em geral, realizar um grande número de atividades mentais nas quais não teria se envolvido se a conversação não tivesse ocorrido.

Como muitos outros campos do saber, a Filosofia está diante do dilema de pensar-se nos dias atuais. Sem abandonar seu rico passado, precisa refletir hoje sobre as diversas contribuições dos saberes que solidificam sua base futura.

O professor deve ser criativo, compreender a proposta filosófico-educacional, saber operacionalizá-la em sala de aula através do diálogo investigativo levando os alunos ao conhecimento de si mesmo. O conteúdo das discussões dessa disciplina deve ser tirado da vida cotidiana e, na sua análise radical, deve questionar o modo de vida de cada um e, em última instância, da própria sociedade.

Considerando o conhecimento como uma construção social, é preciso que o educador busque, junto com o educando, perceber a importância do pensar por si mesmo, tomar decisões, ter capacidade de analisar, fazer suas

próprias escolhas, trabalhar em equipes cooperativas, percebendo que tudo isso produz o crescimento, a autonomia, a segurança e a paz.

Para Kohan et al (2000) não se trata de transferir conteúdos ou de doutrinas filosóficas. Pelo contrário, é recomendável que sejamos socráticos, no sentido de reconhecer que não sabemos as respostas às questões e problemas que as crianças levantam e de estar dispostos a empreender uma busca compartilhada de questionamentos e investigação.

A reflexão filosófica e o ensino de filosofia no ensino médio são importantes para organizar as ideias e desenvolver uma postura mais ativa perante o mundo, fatores essenciais para formar cidadãos ao invés de meros consumidores.

Apesar de se ter consciência de que a introdução da filosofia no currículo das escolas é um caminho que abre as portas para a tarefa de educar bem o cidadão, a legislação que regulamenta o ensino de filosofia no ensino médio é bastante recente.

Até 1968 a filosofia era matéria optativa, sendo excluída em 1971, durante o período da ditadura militar. Em 1971, as disciplinas de filosofia e de sociologia deixaram de ser lecionadas nas salas das escolas de ensino médio por determinação da ditadura militar. Somente em 1997 o ensino da filosofia tornou-se novamente obrigatório por força da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Desde 2006, o Conselho Nacional de Educação (CNE) tem resolução que torna obrigatório a filosofia e a sociologia nas escolas de ensino médio. As redes estaduais tiveram um ano para se adaptar. O parecer não determinava a implantação nas três séries do ensino médio, como prevê a nova lei. A lei prevê obrigatoriedade imediata das disciplinas. Mas de acordo com assessoria do Ministério da Educação, até o momento não existe prazo para as secretarias estaduais, responsáveis pela grade curricular do ensino médio, se adequarem nem estimativa de impacto financeiro ou de contratação de professores.

#### **4. METODOLOGIA**

A proposta que aqui se defende é de trabalhar a obra *“O mundo de Sofia”*, com os alunos do primeiro ano do ensino médio. É um trabalho diferenciado, porque foge aos manuais do governo e aos livros didáticos propriamente.

Buscando refletir sobre a própria existência, sobre as relações sociais, sobre a humanidade e o homem inserido neste contexto de múltiplas atuações, optei em trabalhar com o romance porque acredito ser uma linguagem agradável para o adolescente, desta forma não o distancio de sua vida ou de sua realidade enquanto adolescente. É um trabalho de pesquisa que iniciei em abril e se estenderá até agosto do presente ano. Pretendo trabalhar toda a história da Filosofia e seus principais temas, dentro do romance, pontuando algumas passagens e lendo o próprio livro em sala de aula.

Portanto este trabalho é um trabalho de pesquisa bibliográfica do tipo pesquisa-ação, que se sedimenta em uma metodologia dialogada. Num currículo experimental, enquanto possibilidade que dê certo.

Para Santos (2001), a pesquisa acadêmica viabiliza a atividade pedagógica, visando o espírito de busca intelectual autônoma. É necessário que se aprendam as formas de problematizar necessidades, solucionar problemas, indicar respostas adequadas. O resultado mais importante não é a oferta de uma resposta salvadora para a humanidade, mas a aquisição do espírito e método para a indagação intencional.

O estudo será desenvolvido dentro do modelo qualitativo de investigação, por intermédio de uma pesquisa bibliográfica, para embasamento da prática pedagógica que se propõe.

Na pesquisa da educação, atualmente observa-se que a opção por modalidades qualitativas de investigação tem sido cada vez mais frequente. Em se tratando da prática pedagógica, o interesse pela qualidade dos fenômenos, fatos e acontecimentos é cada vez maior.

Possa (2008) considera que a pesquisa qualitativa busca resposta para perguntas que destacam o modo como as experiências educacionais, pedagógicas e sociais acontecem no contexto das instituições educacionais. A autora destaca como papel principal da pesquisa qualitativa criar e atribuir significados aos fatos, fenômenos e acontecimentos.

Já Godoy (1995) explicita algumas características principais de uma pesquisa qualitativa, as quais embasará também este trabalho: considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto; a análise dos dados será realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não requerendo o uso de técnicas e métodos estatísticos; e, por fim, tem como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados.

A pesquisa bibliográfica que fundamenta a proposta pedagógica nos ajuda a compreender as dificuldades e avanços do professor de filosofia na prática docente. Também a identificar práticas educativas que apontam possibilidades que estimule o jovem do ensino médio à reflexão filosófica através do romance *O mundo de Sofia*, bem como guiar ao universo histórico da Filosofia e suas principais preocupações de época.

## 5. CRONOGRAMA

ATIVIDADE	Maio	Junho	Julho	Agosto
Elaboração do projeto	X	X		
Pesquisa Bibliográfica	X	X	X	X
Relatório final				X

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Filosofia não é um meio de preenchimento de vazios, mais uma disciplina no currículo porque não existem outras opções a ser desenvolvida na escola. Por não ser algo vazio ela traz à luz das reflexões elementos verdadeiramente, novos e necessários aos apelos da proposta pedagógica em questão, algo diferenciado sobre o processo educativo. Sua função não é meramente transmitir certos conteúdos, sua proposta é atender e despertar o desejo de conhecer nos educandos. Esta é a discussão sobre a contribuição da Filosofia na construção do pensamento crítico das crianças, integrar a pluralidade de saberes que circulam dentro do universo escolar.

A proposta de reflexão filosófica em sala de aula, no Ensino Médio, a partir da obra *“O mundo de Sofia”*, na perspectiva do aprender fazendo como exercício do ser em comunidade, precisa ser realista. Deve voltar-se para o concreto, para o engajamento, para a lucidez crítica, para o confronto com o real e para a encarnação dos valores, dos modos de pensar, de viver e de agir.

Esta nova forma de pensar a Filosofia, exige sensibilidade e exercício intelectual, durante as aulas orientadas pelo professor, na busca da elaboração de um *“novo saber”*, um conhecimento ordenado haurindo da experiência, do nosso cotidiano.

A proposta de se trabalhar com a obra *“O mundo de Sofia”*, nas aulas de filosofia do Ensino Médio, pode ser uma alternativa para o despertar filosófico. A obra serve de reflexão, despertando o conhecimento e o senso crítico, despertando no educador e no educando a importância da literatura na construção do pensar e também do seu conteúdo filosófico.

## 7. BIBLIOGRAFIA

Brasil, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil.

Brasil, 1996. Lei 9394/96: LDB de diretrizes e Bases da educação Nacional.

GADOTTI, Moacir. Projeto Político Pedagógico da Escola: fundamentos para a sua realização. In GODOTTI, M. e ROMÃO, J.E. (orgs). Autonomia da Educação: princípios e propostas. São Paulo. Cortez, 1997.

PERRENOUD, PHILIPPE. Construir as competências desde a Escola. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 1999.

\_\_\_\_\_. Novas competências para Ensinar. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de Ensino . Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 5ª ed. São Paulo. Libertad, 1999.

COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: para uma geração consciente. 3ª ed. São Paulo. Saraiva, 1988. 224 p.

ESQUISANI, Valdecir Antônio. Ensinar a Pensar. Mundo Jovem . Um Jornal de ideias. Porto Alegre. Editora da PUCRS, nº 313, p. 19, fevereiro 2001.

GAMBIM, Pedro. O que é filosofia? Mundo Jovem . um Jornal de ideias. Porto Alegre. Editora da PUCRS, nº 303, p. 16, fevereiro 2000.

GARCIA, Regina L. O Orientador Educacional e o Currículo. In: Prospectiva 2 (14), Porto Alegre. AOERGS, 1985.

GASPARIAN, Colello S. M. Reforma Curricular Brasileira: para onde vai a formação do Professor? Disponível em: <[http://www.f.usp.br-psicologia\\_escola.doc.link](http://www.f.usp.br-psicologia_escola.doc.link)>. acesso em: fev. 2003.

GRINSPUN, M. P. S. A prática do Educador e do Orientador. São Paulo. Cortez, W. O.; WUWNSCH, A. M. Filosofia para crianças. A tentativa pioneira de Matthew Lipman. Vol. I. 2ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

KOAN, W. O.; WAKSMAN V. Filosofia para Crianças: na prática escolar. Vol. INTERNT. 3ª ed. Rio de Janeiro. Vozes, 2000.

KOAN, W. O.; KENNEDY D. Filosofia e infância: possibilidades e um encontro. Vol. III. 2 ed. Rio de Janeiro. Vozes, 2000.

LIPMAN, Matthew. A filosofia na sala de aula. São Paulo. Nova Alexandria, 2002.



POSSA, Leandra Bôer. Metodologia da Pesquisa. IN: SILUK, Ana Cláudia Pavão (org.) Curso de Especialização à Distância em Educação Especial. Santa Maria. UFSM, CE, 2008.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro. DP&A Editora, 2001.

SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 13ª ed. São Paulo. Autores Associados, 2000.

ZANGLELINI, Laércio. Por que Filosofia no contexto atua? Mundo Jovem . Um Jornal de ideias. Porto Alegre. Editora da PUCRS, nº 315, p. 9, abril 2001.